



RELATÓRIO DE ATIVIDADES DO ESTADO DE RORAIMA

Projeto Prisões Livres
de Tuberculose

DEPEN
2021

Sumário

1. Apresentação	04
2. Projeto Prisões Livres de Tuberculose	05
2.1. Eixo 1: Campanha Nacional de Educação em Saúde.....	07
2.2. Eixo 2: Apoio à organização e Gestão dos Fluxos de Assistência à Saúde.....	08
2.3. Eixo 3: Ações de Oferta de Saúde.....	09
3. O Apoio Institucional e a Mobilização Social no âmbito do projeto	10
4. Cenário COVID-19	11
5. Pesquisa: A experiência de saúde em comunicação - A Campanha Prisões Livres de Tuberculose	12
6. Atuação do Projeto no Estado de Roraima	14
7. Encaminhamentos e pactuações no Estado de Roraima	18
8. Conclusão	19
Anexos	20

Ficha Técnica

Realização

Ministério da Justiça e Segurança Pública

Departamento Penitenciário Nacional

Diretoria de Políticas Penitenciárias

Coordenação-Geral de Cidadania e Alternativas Penais

Coordenação de Saúde

Fundação Oswaldo Cruz – Gerência Regional Brasília

Núcleo de Saúde Mental, Álcool e outras Drogas

1. Apresentação

O presente relatório tem por objetivo relatar as ações pactuadas no Projeto Prisões Livres de Tuberculose, parceria estabelecida entre o Departamento Penitenciário Nacional e a Fundação Oswaldo Cruz, com o apoio técnico do Ministério da Saúde.

Espera-se com este documento, apresentar aos gestores estaduais e municipais, as principais atividades organizadas e executadas durante toda a vigência do instrumento pactuado entre as instituições federais mencionadas, de modo que as informações aqui prestadas sirvam de referência aos gestores locais, bem como aos demais leitores a quem possa o tema interessar.

É importante destacar que o público-alvo desta ação, de forma inovadora, envolveu os servidores penitenciários, as pessoas privadas de liberdade e seus familiares.

Com isso, se faz necessário registrar as ações realizadas no projeto, para que haja um estímulo à continuidade das ações pelos Estados, Distrito Federal e Municípios, de modo que se torne uma política pública de ação continuada.

2. Projeto Prisões Livres de Tuberculose

O Projeto Prisões Livres de Tuberculose, surgiu a partir do Termo de Execução Descentralizada nº 08/2017 firmado entre o Departamento Penitenciário Nacional (Depen) e a Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz/Brasília). O instrumento denominado Projeto Prisões Livres de Tuberculose, destinou-se a realizar uma campanha nacional de educação em saúde com foco principal na tuberculose e no HIV, e ainda no apoio à reorganização dos fluxos e procedimentos intra e extramuros da rede de atenção à saúde no sistema prisional. Foram investidos R\$ 27,5 milhões em recursos do Fundo Penitenciário Nacional para a realização das atividades em todas as Unidades da Federação e no Sistema Penitenciário Federal.

As ações previstas pelo projeto alcançaram, basicamente, três públicos distintos: servidores penitenciários, pessoas privadas de liberdade e seus familiares. Nesse sentido, o projeto introduz no contexto da execução das políticas públicas no sistema prisional o conceito de “comunidade carcerária”, ampliando o olhar da atenção à saúde não somente para as pessoas presas, mas para todos aqueles que de alguma forma interagem com a rotina prisional. Essas ações foram divididas nos seguintes eixos de atuação:



O Departamento Penitenciário Nacional do Ministério da Justiça e Segurança Pública (Depen/MJSP), em colaboração ao Ministério da Saúde (MS) tem por missão prezar pela saúde da população privada de liberdade do país. Um dos eixos principais das atividades executadas referiram-se ao fomento de atividades de educação em saúde e do diagnóstico e tratamento precoce de doenças infectocontagiosas como a tuberculose, HIV, hepatites, sífilis e outros.

Ante ao exposto, apesar do cuidado em ampliar o financiamento para a extensão do SUS ao sistema prisional, nos deparamos com condições físicas em estabelecimentos penais que favorecem a propagação da tuberculose. Por outro lado, trata-se de uma doença de transmissão

aérea, em que o investimento em recursos humanos é um dos fatores determinantes para estabelecer as recomendações de controle da doença e para buscar ativamente, diagnosticar e tratar, precocemente, todos os casos identificados.

Além disso, a falta de acesso aos meios diagnósticos sensíveis e a falta de informação sobre a doença por parte da comunidade carcerária, favorecem a sua propagação dentro e fora das prisões. Profissionais de saúde e da área de segurança, familiares e a comunidade local de retorno do preso após a liberdade, também estão sob o risco de adoecer e perpetuar a doença entre seus pares.

No âmbito do projeto, a utilização de recursos de comunicação e a disseminação de informações qualificadas e de fácil entendimento, por meio de uma campanha de tuberculose desenvolvida especificamente para o sistema prisional, com o envolvimento de todos os públicos da comunidade carcerária, contribuíram para incentivar a mudança de comportamento, a defesa da saúde, o aumento do conhecimento sobre a doença e sobretudo, a redução do estigma e preconceito causados por ela.

A ideia central do projeto foi a execução de ações de educação em saúde entre pares e da campanha de comunicação para a comunidade carcerária (profissionais de saúde e da área de segurança, pessoas presas e familiares), com a ampliação, a qualificação e o apoio ao conhecimento sobre tuberculose e coinfeção com outras doenças importantes ao sistema prisional e, ainda, o fomento ao diagnóstico e ao tratamento oportuno. Para tanto, foram implementados modelos colaborativos para o desenvolvimento da campanha, formação dos participantes, governança das ações e registro compreensivo do processo.

As ações do projeto foram instituídas pela união conjunta da Coordenação de Saúde do Depen/MJSP e do Núcleo de Saúde Mental, Álcool e outras Drogas da Fiocruz, que por sua vez tem a expertise de desenvolver atividades no campo da saúde, da educação e do desenvolvimento científico e tecnológico, a qual possui reconhecida capacidade técnica e operacional na organização de cursos de especialização, programas de educação e a produção tecnológica de serviços e insumos estratégicos.

O apoio técnico na realização das atividades do projeto, ocorreu por meio da parceria com o Ministério da Saúde, especialmente pela Secretaria de Vigilância em Saúde (SVS) e pela Secretaria de Atenção Primária à Saúde (SAPS) que orientaram e acompanharam as atividades realizadas. A atuação conjunta, em âmbito federal, permitiu que no âmbito estadual/distrital as Secretarias Estaduais, Municipais e Distrital de Saúde, implementassem as ações de maneira coordenada com as Secretarias Estaduais responsáveis pela Administração Penitenciária.

É preciso destacar que em junho de 2018 foi realizado um amplo evento de lançamento do Projeto Prisões Livres de Tuberculose, com a apresentação das atividades previstas e das parcerias instituídas. Destaca-se, de maneira especial, a pactuação das ações com as Secretarias

Estaduais responsáveis pela Administração Penitenciária e com as Secretarias Estaduais, Municipais e Distrital de Saúde, que aceitaram o desafio de observar seus fluxos de acesso à saúde e organizá-los de forma a ampliar e qualificar essa oferta.

Ademais, o projeto foi acompanhado por uma pesquisa, que seguiu todo o processo de implementação da campanha, para a elaboração de sínteses compreensivas do seu processo de consolidação/implementação e para a elaboração de um catálogo de tecnologias e recomendações para a consolidação de práticas de comunicação em saúde correlatas à comunidade carcerária.

2.1. Eixo 1: Campanha Nacional de Educação em Saúde

A campanha nacional de educação e comunicação em saúde foi desenvolvida para promover uma comunicação sensível, que qualifique as informações direcionadas à comunidade carcerária sobre TB, TB-HIV e acesso à saúde de forma integral. As estratégias de comunicação e educação em saúde foram construídas a partir de uma perspectiva colaborativa, valorizando a escuta de todos os públicos envolvidos.

Para identificar as necessidades específicas dos sujeitos envolvidos, foram realizados grupos focais com a população privada de liberdade, profissionais de saúde e profissionais de segurança. Com os familiares da população privada de liberdade ainda foram realizadas conversas nas portas de entrada das unidades prisionais.

De modo a auxiliar as atividades de educação em saúde e de sensibilização, foram distribuídos materiais informativos para mais de 1.500 unidades prisionais do país, incluindo as Penitenciárias Federais. É possível conhecer todos os materiais no site: <https://www.prisoeslivresdetb.com.br/materiais> e ainda os reproduzir para dar continuidade às ações de educação em saúde.

Ainda neste eixo foi possível criar a ferramenta do Teatro-Fórum. Este instrumento foi constituído a partir de situações extraídas do cotidiano das unidades prisionais e transformadas em cenas teatrais virtuais. As cenas retratadas abordaram questões de segurança, saúde, rotinas das pessoas privadas de liberdade e a forma de organização dos processos de saúde, especialmente de diagnóstico e tratamento da tuberculose realizados pelos profissionais que atuam diretamente com o público beneficiário do sistema. Objetivou-se com a realização dessa atividade a busca pela reflexão e incentivo desses profissionais, incentivando-os a adotarem uma postura colaborativa para a identificação de pessoas com sintomas e encaminhamento para a unidade de saúde prisional.

Para conhecer melhor a estratégia do Teatro-Fórum ou Teatro-Digital, como denominamos a partir das necessidades que surgiram com a pandemia da COVID-19, acesse o Manual: <https://www.prisoelivresdetb.com.br/teatro-forum>

2.2. Eixo 2: Apoio à organização e Gestão dos Fluxos de Assistência à Saúde

As ações de apoio à organização e gestão dos fluxos de assistência à saúde objetivam implementar estratégias entre administração penitenciária e instâncias locais para garantir atenção integral à saúde da população privada de liberdade. Neste eixo, a articulação intra e intersectorial foi de extrema importância para qualificar os fluxos intra e extramuros de prevenção, busca ativa, diagnóstico laboratorial, acompanhamento e tratamento da tuberculose. Para garantir viabilidade e sustentabilidade das atividades do projeto, todas as Unidades da Federação foram instadas a construir, de forma compartilhada, planos de trabalho com indicadores e metas corresponsabilizadas. Os planos de trabalho idealizam ações de: i) educação em saúde; ii) entrega de materiais informativos específicos para cada público-alvo; iii) organização das atividades do Teatro-Fórum voltado aos trabalhadores; iv) apoio à implementação do Centro Diagnóstico de Tuberculose Intramuros; e v) atividades de atenção à saúde. Detalham ainda as rotinas e os fluxos próprios de cada território, considerando a tríade: sistema prisional, rede estadual e municipal de saúde.

Ainda a partir do eixo 2 do projeto, consta a elaboração de curso EAD sobre saúde prisional, em parceria com a Escola de Governo da Fiocruz, e que busca capacitar e sensibilizar os profissionais que atuam nas unidades prisionais, em especial profissionais de segurança e de saúde, quanto às características da oferta dos serviços de saúde e ainda as principais informações sobre as doenças e agravos mais prevalentes entre a população privada de liberdade. Foi desenvolvido ainda outro curso acerca da metodologia do Teatro-Digital, que visa apresentar detalhadamente a estratégia e orientar para que possa ser replicado nos espaços das unidades prisionais.

Os cursos e seus materiais podem ser acessados através da plataforma da Escola de Governo da Fiocruz: <https://www.fiocruzbrasil.fiocruz.br/cursos>.

2.3. Eixo 3: Ações de Oferta de Saúde

As ações de oferta de saúde foram realizadas a partir da articulação com a atenção básica, programas de tuberculose e outros parceiros estratégicos dos estados, do Distrito Federal e dos municípios com o objetivo de detectar e tratar precocemente a tuberculose entre a comunidade carcerária.

Importa destacar que foram executadas ações diretamente pelo Depen, com apoio da equipe do projeto, para a implantação do Centro de Diagnóstico de Tuberculose em 37 unidades prisionais, de modo a qualificar os espaços de saúde com equipamentos de diagnóstico de tuberculose para identificar e tratar precocemente. Idealmente os centros são compostos dos seguintes itens: Teste Rápido Molecular para TB (TRM-TB); Microscópio; Cabine de Segurança Biológica; Autoclave; Bico de Bunsen; Vórtex; Geladeira; Ar condicionado; Caixa Térmica; Centrífuga. Em 2020, parte dos equipamentos foram doados para Acre, Alagoas, Amapá, Amazonas, Bahia, Ceará, Distrito Federal, Goiás, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Minas Gerais, Pará, Paraíba, Paraná, Pernambuco, Piauí, Rio de Janeiro, Rio Grande do Norte, Rio Grande do Sul, Rondônia, Roraima, Santa Catarina, Sergipe e Tocantins.

Houve também, em decorrência da pandemia do novo Coronavírus, a aquisição emergencial e doação direta aos entes de insumos de saúde para conter a disseminação da COVID-19 nas unidades penitenciárias que compõem o Sistema Penitenciário Nacional. Todas as medidas adotadas pelo Depen podem ser consultadas em: <https://www.gov.br/depen/pt-br/assuntos/acoes-contrapandemia>.

3. O Apoio Institucional e a Mobilização Social no âmbito do projeto

Para a execução do projeto, devido a sua complexidade em organizar ações realizadas em conjunto com as Secretarias Estaduais de Administração Penitenciária e com as Redes de Atenção à Saúde do Sistema Único de Saúde dos Estados e Municípios, foram instituídos o Apoio Institucional e a Mobilização Social em todas as Unidades da Federação.

As atividades realizadas pelos Apoiadores Institucionais e Mobilizadores Sociais, que em geral, tiveram início em outubro de 2018 e dezembro de 2018, respectivamente, previam a operacionalização da implementação da campanha de comunicação e educação em saúde com todos os públicos-alvo e ainda a execução de atividades destinadas à organização e o fortalecimento da rede de atenção à tuberculose no sistema prisional junto aos parceiros locais. Destaca-se que as atividades dos Apoiadores Institucionais perduraram até junho de 2021 e dos Mobilizadores Sociais até julho de 2020. As funções desempenhadas como Apoiador Institucional no estado de Roraima, conforme acima descritas foram representadas inicialmente pelo Sr. Gladson Melo e em seguida foi continuado pelo Sr. Jthonatha Tharlys Luna de Brito.

Além das funções desempenhadas pelo apoiador institucional o projeto teve a atuação dos mobilizadores sociais, o qual teve o papel de atuar nas atividades direcionadas às ações de educação em saúde realizadas na fila de espera das unidades prisionais. O estado do Acre contou com a atuação de três mobilizadoras, sendo elas a Sra. Ana Cristina Carvalho de Oliveira, Sra. Rebecka Marinho de Souza e a Sra. Ingrid Fátima Faria da Silva.

4. Cenário COVID-19

Nos anos de 2020 e 2021, marcados pela pandemia da COVID-19, houve a necessidade de criação de estratégias de enfrentamento nas unidades prisionais. Por essa razão, as atividades do projeto foram reorganizadas para adequação ao contexto da pandemia.

Como já mencionado, todas as ações executadas pelo DEPEN podem ser consultadas no site e especialmente por meio do Relato de Experiência publicado pela Revista Brasileira de Execução Penal - v. 2 n. 1 (2021): Dossiê “Saúde no Sistema Prisional” - Política Pública, Assistência à Saúde e a Pandemia de COVID-19 <http://rbepdepen.depen.gov.br/index.php/RBEP/issue/view/5/11>, que sintetiza parte destas ações realizadas.

Contudo, é preciso destacar as atividades destinadas à elaboração de material técnico e educativo sobre a COVID-19, com o apoio de um Médico Infectologista, e ainda no auxílio nas aquisições de insumos de saúde e de Equipamentos de Proteção Individual (EPI), com posterior acompanhamento e orientações de uso.

Além disso, foi realizada Oficina Nacional (virtual) sobre as alterações impostas pela pandemia da COVID-19 com novas orientações sobre a dispensação e utilização dos materiais, bem como novas atividades necessárias ao cumprimento do projeto. Houve, também, a realização de 07 Oficinas Regionais (virtual) para orientações e acompanhamento das atividades em cada Unidade da Federação, com ampla participação das unidades prisionais.

5. Pesquisa: A experiência de saúde em comunicação - A Campanha Prisões Livres de Tuberculose

No escopo do projeto foi prevista a realização de uma pesquisa para monitoramento das ações realizadas, na perspectiva de apresentar ao final de sua execução, relatório contendo apontamentos importantes de avaliação.

A pesquisa de implementação foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Fiocruz Brasília em 25 de janeiro de 2019 e suas atividades foram parcialmente suspensas no início de 2020 em decorrência da pandemia, quando seriam iniciadas as atividades de pesquisa in loco para coleta de dados junto a representantes dos públicos-alvo da Campanha Prisões Livres de Tuberculose.

Devido ao agravamento da pandemia em todo o país, identificou-se que não seria possível realizar a pesquisa tal como foi concebida no início do projeto, considerando que os pesquisadores não teriam acesso às unidades prisionais em razão da suspensão de visitas, atividades grupais e entrada de pessoas externas nas unidades por decisão das Secretarias de Segurança Pública dos estados. Nesse sentido a pesquisa precisou ser redimensionada para uma pesquisa teórico conceitual, um registro de caráter descritivo aliado a sínteses compreensivas do processo de consolidação/implementação da campanha e, por fim, com caráter propositivo para elaboração de um catálogo de tecnologias e recomendações para a consolidação de práticas correlatas para o contexto da cibercultura.

>>> As alterações no escopo da pesquisa foram aprovadas pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) em maio de 2021. A pesquisa foi redesenhada sob a luz de quatro dimensões complementares: i) historiar a campanha considerando os materiais e processos comunicacionais; ii) compor quadros compreensivos dialógicos acerca da concepção e implementação da campanha, considerando a incorporação de estratégias comunicacionais pelo contexto da pandemia do coronavírus (2020-21); iii) ampliar o escopo analítico para a esfera teórico conceitual contemplando práticas de educação e comunicação em saúde no ambiente prisional indexadas na literatura científica (esfera nacional e internacional) e diálogos com especialistas da temática; e, iv) consolidar diálogos com ex-detentos e familiares sobre suas experiências relacionadas à promoção da saúde no ambiente prisional, seguida de registro de suas percepções sobre os materiais da campanha em tela.

Em suma, a pesquisa buscou descrever e analisar ações e práticas de comunicação e educação em saúde voltadas para a comunidade carcerária, gerando subsídios para o aprimoramento das práticas desenvolvidas pelo Depen/Fiocruz e a criação de um catálogo de práticas comunicacionais inovadoras para a saúde do sistema prisional. O relatório da pesquisa, quando finalizado, será disponibilizado em meio aberto para consulta por meio do link: https://dadosdepesquisa.fiocruz.br/dataverse/Fiocruz_BSB

É importante registrar ainda que no âmbito do projeto foi realizada a Curadoria de Experiências em Saúde Prisional (CESP) para identificar, selecionar e destacar experiências do trabalho em Saúde Prisional. As experiências selecionadas visam construir um espaço de memória, um lugar onde os profissionais poderão encontrar inspirações e soluções para as ações no cotidiano, em especial aquelas relacionadas às estratégias educativas e comunicativas em Saúde Prisional. As boas práticas podem ser acessadas em www.prisoelivresdetb.com.br/cesp

6. Atuação do Projeto no Estado de Roraima

A execução do projeto no estado de Roraima deu início a partir de um levantamento feito por meio de diagnóstico situacional de todas as atividades desenvolvidas, com o objetivo de levantar informações de como estavam as unidades que passariam pela atuação dos apoiadores institucionais. O diagnóstico foi fundamental para entender como as unidades se organizavam, suas governabilidades, exemplos: adesão à PNAISP, equipe de saúde, capacidade e estrutura física, busca ativa – detecção, fluxo da rede laboratorial, tratamento medicamentoso, seguimento e acompanhamento dos casos em tratamento, ações de saúde do trabalhador, e, organização e gestão assistencial.

A articulação do projeto aconteceu com vários atores envolvidos - como a Direção da unidade prisional da PAMC/RR, a Secretaria de Estado de Justiça e Cidadania, Departamento de Justiça, Direitos Humanos e Cidadania, o Programa de Controle de Tuberculose estadual, Vigilância Epidemiológica da Secretaria Municipal de Saúde, equipe de saúde do sistema prisional, e em alguns momentos a colaboração de Associações. Cada ator com o seu protagonismo e execução das atividades

No Estado de Roraima, o projeto contou com a atuação de dois Apoiadores Institucionais e de três Mobilizadoras Sociais, que auxiliaram na implementação da campanha de comunicação e educação em saúde, na organização e fortalecimento da rede de atenção à tuberculose no sistema prisional junto aos parceiros locais, intervindo no processo de trabalho de forma interativa e estabelecendo mecanismos de cogestão.

A unidade objeto do Projeto Prisões Livres de Tuberculose no estado de Roraima foi a Penitenciária Agrícola Monte Cristo, localizada no município de Boa Vista/RR.

As atividades planejadas nas unidades foram executadas de acordo com suas realidades, junto às mobilizadoras sociais e demais colaboradores da campanha, com atividades de educação em saúde para a População Privada de Liberdade, profissionais de segurança e familiares.

As ações do projeto no estado de Roraima foram iniciadas no primeiro semestre de 2019, com a realização de reuniões para a articulação da rede e apresentação do projeto. No mesmo período foram realizadas reuniões com as mobilizadoras para o planejamento de todas as atividades desenvolvidas naquele ano.

Com o apoio da Direção da Unidade Prisional PAMC, do Secretário e Secretário Adjunto da Secretaria de Estado de Justiça e Cidadania foram realizadas as primeiras observações das filas de visitas objetivando a criação de vínculos com os familiares e iniciar as atividades de educação em saúde. Na oportunidade houve abordagem e a disseminação de informações aos visitantes

e familiares com orientações a respeito da tuberculose, possíveis encaminhamentos para a rede básica de saúde e ao setor social da Secretaria de Estado de Justiça e Cidadania (SEJUC).

A Penitenciária Agrícola Monte Cristo sofreu alterações em sua rotina devido a Força Tarefa de Intervenção Penitenciária, com isso, o meio adotado para alcançar os servidores da equipe de segurança durante a atuação do projeto foi realizando ações de educação em saúde e orientações de forma individualizada.

E com a suspensão das filas de visita na PAMC da data de 31 de maio de 2019, a alternativa para ter acesso aos familiares dos privados de liberdade foi o remanejamento das observações e ações de educação em saúde para as filas de cadastro de visitantes do sistema prisional de Roraima.

Nos primeiros contatos com os públicos-alvo do projeto adotou-se uma linguagem acessível e de fácil compreensão. Inicialmente os temas abordados para os familiares e para a equipe de segurança foram a respeito sobre prevenção e tratamento da tuberculose. E para os internos, quanto à prevenção, tratamento e cura da doença.

Dentro das ações do projeto, reuniões e pactuações foram executadas com o objetivo de fortalecimento das ações e melhoria nos fluxos de assistência no tratamento da tuberculose. Ressalta-se que o envolvimento de parceiros e setores da SEJUC trouxeram maior importância e efetividade das ações do projeto.

O Apoiador Institucional realizava reuniões periódicas com a equipe de saúde da UBS da Penitenciária Agrícola de Monte Cristo (PAMC) para alinhamento das ações a serem desenvolvidas e discussão do fluxo para organização dos dados dos internos diagnosticados com tuberculose. Além disso, prestou auxílio na troca de informações e dados de pacientes em tratamento de tuberculose com a coordenação do núcleo de controle de tuberculose estadual.

As filas de visitas voltaram à rotina da unidade de forma intervalada e gradual. Na oportunidade foram realizadas intervenções que tratavam sobre tratamento e sintomas, e, conforme a aproximação acontecia nas abordagens, temas como mitos e dúvidas sobre a doença foram discutidos e trabalhados.

Conforme alinhado em reuniões com a equipe de saúde da PAMC, foi pactuado a colaboração da enfermeira responsável pela UBS da respectiva unidade nas ações de educação em saúde. Com esta pactuação, deu-se início ao repasse de dados de pessoas privadas de liberdade em tratamento e em casos de soltura para o Núcleo Estadual de Controle da Tuberculose para auxílio na continuação do tratamento extramuros na UBS mais próxima da residência dos egressos do sistema prisional.

Com a chegada da pandemia no sistema prisional de Roraima, houve reorganização das atividades do projeto de maneira que seguissem os protocolos recomendados pelos órgãos de saúde.

Além das tratativas a respeito da tuberculose que eram realizadas na respectiva unidade prisional, também foi incorporado os cuidados e informações a respeito do novo coronavírus, tendo em vista a necessidade de cuidados intramuros e extramuros a fim de evitar o aumento dos casos. As orientações aos PPLs e aos funcionários do sistema prisional foram realizadas de maneira individualizada, cela por cela, recebendo informações sobre os sintomas da TB e de COVID 19.

Durante as intervenções foi possível trabalhar a informação de forma associada ao uso dos materiais da campanha. Fornecendo para a equipe de segurança e saúde informações tanto sobre tuberculose quanto de COVID 19.

Com a adoção de novas rotinas para se rastrear sintomáticos para covid-19, associou-se a continuidade da busca ativa entre a população privada de liberdade e acompanhamento dos casos de TDO. Tal ação contou com o apoio da equipe da UBS/PAMC e do Chefe Operacional de Vigilância Interna da PAMC.

A SEJUC recebeu a 2ª remessa dos materiais doados pelo Projeto. Após o recebimento pela equipe do Departamento de Justiça e Direitos Humanos e Cidadania (DJDHC) da SEJUC, a conferência contou com a presença da Diretora Substituta do DJDHC e Diretor do Departamento do Sistema Penitenciário, sendo realizada uma solenidade com exposição dos materiais no rol de entrada da SEJUC para a entrega aos Diretores das unidades prisionais.

Dos materiais que foram entregues, parte foi destinado aos familiares das PPLs da PAMC e as bolsas e coletes doados pelo projeto foram entregues aos servidores diretamente envolvidos com a Tuberculose. Nos contatos oportunos e juntamente com a enfermeira e o farmacêutico da PAMC, era realizado o compartilhamento de links de cursos e capacitações concernente à tuberculose.

Ressalta-se que com as ações do projeto, houve diminuição dos casos de tuberculose na PAMC e resultado foi alcançado pela incorporação da ação de busca ativa na rotina da referida unidade.

Ao final de sua atuação, o Apoiador Institucional se reuniu com o Secretário Adjunto da Secretaria de Estado da Justiça e da Cidadania (SEJUC) e com o Diretor do Departamento de Justiça, Direitos Humanos e Cidadania (DJDHC) para informá-los do quantitativo de PPLs com TB na PAMC e para sinalizar a importância das ações do projeto e a relevância de sua continuidade para o sistema prisional.

A estratégia de apoio à gestão e organização de fluxos é fundamental para o adequado acesso à saúde no sistema prisional. Foram realizadas oficinas regionais destinadas à construção de plano de trabalho para a condução das ações estaduais e municipais a respeito das atividades do projeto nas unidades prisionais e também para a definição de fluxos e procedimentos

locais para o controle da tuberculose no sistema prisional. Participaram das oficinas regionais os representantes das Secretarias Estaduais de Administração Penitenciária, das Secretarias Estaduais e Municipais de Saúde, os apoiadores institucionais do Projeto e ainda as equipes técnicas do DEPEN, Ministério da Saúde e Fiocruz.

Cronograma Geral		
Regional	Data	Local
Sul	6 a 8 de agosto	Florianópolis/SC
Sudeste	13 a 15 de agosto	São Paulo/SP
Sudeste	20 a 22 de agosto	Belo Horizonte/MG
Centro-Oeste	27 a 29 de agosto	Brasília/DF
Nordeste	10 a 12 de setembro	Aracajú/SE
Nordeste	17 a 19 de setembro	Fortaleza/CE
Norte	24 a 26 de setembro	Brasília/DF

No Anexo I é possível conhecer o Plano de Trabalho desenhado pela equipe do Estado de Roraima. Sugere-se que as metas e os desafios apontados no documento sejam novamente pactuados entre os parceiros locais de forma a dar continuidade às ações necessárias ao enfrentamento da tuberculose no sistema prisional.

7. Encaminhamentos e pactuações no Estado de Roraima

No decorrer das atividades do projeto foram realizadas diversas ações, dentre elas a entrega dos materiais do projeto à Penitenciária Agrícola de Monte Cristo, além dos materiais destinados às demais unidades prisionais do estado de Roraima, bem como a execução de campanhas de busca ativa dentro da unidade.

Destaca-se que foi entregue na sede da SEJUC o quantitativo de 1.800 (hum mil e oitocentas) nécessaires oriundos da doação do projeto na primeira remessa, e, duas caixas contendo folders, o que não foi possível entregar este remanescente. De acordo com o informado pelo Secretário Adjunto ao Apoiador Institucional, as nécessaires possivelmente serão encaminhadas a PAMC para uso e acondicionamento de medicações e materiais de higiene dos PPLs, caso isso não seja possível serão entregues aos familiares que procuram atendimento no Departamento de Justiça, Direitos Humanos e Cidadania (DJDHC) na SEJUC. Ainda, o camelô educativo e o disco contendo sinais e sintomas de TB foram entregues ao DJDHC que é o setor responsável pela saúde prisional, a ser utilizado nas ações de saúde nas UPs.

8. Conclusão

As ações de educação em saúde e a campanha de comunicação para a comunidade carcerária visam ampliar, qualificar e apoiar o conhecimento sobre tuberculose e coinfeção com outros agravos, além de orientar a respeito do diagnóstico e tratamento oportunos.

Durante o exercício de 2020, as atividades finais do projeto seriam executadas em sua completude, e não restam dúvidas sobre os impactos que a pandemia da COVID-19 trouxe no cumprimento dos prazos estabelecidos. As atividades do Departamento Penitenciário Nacional e da Fundação Oswaldo Cruz/Brasília e, principalmente, a rotina das unidades prisionais em cada Unidade da Federação, foram alteradas e até mesmo suspensas em determinados casos, como foi o caso das atividades presenciais - visitas familiares, atividades de capacitação, entre outras.

Esse cenário atingiu diretamente a execução do projeto, por consistir em ações que seriam realizadas especificamente nas unidades prisionais, alcançando os servidores, pessoas presas e familiares. Apesar dos ajustes para a manutenção parcial das ações, ainda restam atividades programadas pendentes de execução.

Ressalta-se ainda que alguns contratos internos à Fiocruz/Brasília, responsáveis pela entrega de materiais e serviços, foram suspensos em razão dos decretos estaduais, que limitaram o funcionamento de determinados setores produtivos como estratégia de redução da proliferação da COVID-19. A suspensão das atividades refletiu diretamente nos prazos de entregas dos materiais e serviços da campanha educativa.

Importa destacar que todas as informações pertinentes ao Projeto estão disponíveis no site: <https://www.prisoelivresdetb.com.br/materiais>, ali é possível verificar detalhadamente todas as ações executadas no instrumento pactuado.

Plano de Trabalho do Estado de Roraima

Eixo	Descrição
1. Comunicação e educação em saúde	<p>1. Comunicação e educação em saúde: O objetivo principal deste eixo é a difusão de informações direcionadas à comunidade carcerária sobre TB, coinfeção TB/HIV e acesso à saúde, utilizando os materiais da campanha de comunicação, além de outras estratégias de educação à distância e outros recursos locais.</p>
	<p>1.1. Educação em saúde para os profissionais de saúde e segurança: Promover a qualificação e a sensibilização de profissionais que atuam em unidades prisionais, ampliando o conhecimento sobre a TB e desconstruindo mitos e preconceitos relacionados à doença. Por meio de estratégias de educação permanente em saúde (presenciais e virtuais), as atividades com esses profissionais visam subsidiar o aprimoramento de práticas e a transformação do processo de trabalho em relação à TB e TB/HIV no sistema prisional. As ações de qualificação devem alcançar todos os profissionais das unidades prisionais, como assistentes sociais, psicólogos, professores, entre outros. Devem ainda extrapolar as atividades programadas pelo Projeto Prisões Livres de Tuberculose (2017/2020), sendo realizadas inclusive em outras unidades prisionais.</p>
	<p>1.2. Educação por pares para os familiares: Promover a qualificação e a sensibilização dos familiares das pessoas privadas de liberdade, ampliando o conhecimento sobre a TB e a coinfeção TB/HIV. Espera-se promover a disseminação de informações qualificadas sobre a doença, suas formas de transmissão, sintomas, diagnóstico e tratamento, por meio de estratégias de educação entre pares em intervenções em fila de espera para as visitas sociais em unidades prisionais, efetivando um espaço de participação comunitária e mobilização social.</p>
	<p>1.3. Educação em saúde através da escola para pessoas privadas de liberdade: Promover a qualificação e a sensibilização das pessoas privadas de liberdade, ampliando o conhecimento sobre a TB e a coinfeção TB/HIV. Espera-se promover a disseminação de informações qualificadas sobre a doença, suas formas de transmissão, sintomas, diagnóstico e tratamento. Promover ainda efetivo destaque às pessoas privadas de liberdade em tratamento da tuberculose, associando desfechos de cura nos casos detectados.</p>
	<p>1.4. Formação das pessoas privadas de liberdade como promotores de saúde: Promover atividades de qualificação das pessoas privadas de liberdade que atuam como agentes promotores de saúde, auxiliando nos processos de oferta das ações de saúde das unidades prisionais.</p>

Eixo	Descrição
2. Organização e gestão de fluxos de assistência à saúde	<p>2. Organização e gestão de fluxos de assistência à saúde: O objetivo principal deste eixo é promover a atenção integral à saúde das pessoas privadas de liberdade, fomentando a elaboração de estratégias entre a administração penitenciária e as instâncias locais para melhoria do acesso à ações e serviços da rede de saúde envolvidos na atenção à TB e coinfeção TB/HIV. Visa ainda fortalecer a atenção à saúde do trabalhador, com foco no controle da TB.</p>
	<p>2.1. Organização de fluxos de diagnóstico com a rede de assistência à saúde para a pessoa privada de liberdade - Intramuros e Extramuros: Identificar eventuais lacunas e boas práticas desenvolvidas nos territórios, de modo a fomentar a elaboração de estratégia para reordenação da rede de atenção à tuberculose no sistema prisional, considerando o contexto epidemiológico e a estrutura da rede de serviços de cada localidade. Construção de protocolos acerca dos fluxos locais que envolvem a demanda de atendimento das pessoas privadas de liberdade intramuros e extramuros.</p>
	<p>2.2. Atividades de equipes multidisciplinares: Desenvolver atividades voltadas aos profissionais para alinhamento e pactuação conjunta de procedimentos entre os setores e serviços intramuros, com o objetivo de qualificar o atendimento e a comunicação entre os profissionais das equipes de saúde e segurança (acesso das pessoas presas a equipe de saúde, estratégias para situações transferência, soltura, casos de abandono, TB multirresistente).</p>
	<p>2.3. Gestão da informação para fortalecimento da vigilância epidemiológica: Qualificação dos instrumentos de registro e notificação de modo a gerar dados fidedignos que auxiliem no planejamento e na tomada de decisões para construção das ações.</p>
3. Ofertas de ações em saúde	<p>3. Oferta de ações em saúde: Desenvolver nos territórios em relação às ações de detecção, diagnóstico e tratamento, considerando o processo de trabalho dos profissionais e as ofertas da rede de assistência - ações de Rastreamento, procedimentos específicos, saúde do trabalhador.</p>
	<p>3.1. Saúde do trabalhador para os profissionais de saúde e segurança: Desenvolver a sensibilização para a realização de exames admissionais e periódicos como rotina nas unidades prisionais, de modo a contemplar todos os profissionais que atuam junto às PPL. Alinhamento de orientações sobre os encaminhamentos para exames de diagnósticos e tratamento adequado, visando ao cuidado à saúde integrada.</p>

Eixo	Descrição
<p>3. Ofertas de ações em saúde</p>	<p>3.2. Rastreamento dos sintomáticos respiratórios com oferta do testes rápidos para a população privada de liberdade e trabalhadores:</p> <p>Fomentar a organização de atividades periódicas que possibilitem o rastreamento de sintomáticos respiratórios, de acordo com as orientações da Política Nacional de Controle de Tuberculose, voltadas à detecção, diagnóstico, tratamento e desfecho, no momento do ingresso e entre a população encarcerada.</p>

1. Comunicação e Educação em Saúde

O objetivo principal deste eixo é a difusão de informações direcionadas à comunidade carcerária sobre TB, coinfeção TB/HIV e acesso à saúde.

1.1. Educação em saúde para os profissionais de saúde e segurança - Ações de qualificação e formação continuada		
Ação:	Estratégias e procedimentos adotados:	Atores responsáveis:
Atividades de capacitação para os profissionais de saúde e segurança, voltadas a sensibilização a respeito do tema da TB.	<ul style="list-style-type: none"> Ação conjunta com outros agravos. 	<ul style="list-style-type: none"> Apoiador do projeto Prisões Livres de Tuberculose Coordenação da Atenção Básica do Estado Núcleo de Controle a Tuberculose Departamento de Justiça e Direitos Humanos e Cidadania.
	<ul style="list-style-type: none"> Inserção da Tuberculose como temática de cursos regulares oferecidos pelas escolas penitenciárias locais e outros espaços de formação. Oferta de certificação vinculada ao plano de carreira - servidores. 	
	<ul style="list-style-type: none"> Cursos voltados aos profissionais de saúde. Possível articulação entre SESAU, SEJUC e Academia de Polícia do Estado de RR para a certificação de um curso voltado aos servidores do sistema prisional. Realização de uma cerimônia para entrega dos materiais. 	

1.1. Educação em saúde para os profissionais de saúde e segurança - Ações de qualificação e formação continuada

Ação:	Estratégias e procedimentos adotados:	Atores responsáveis:
	<p>Uso dos materiais da campanha</p> <p><u>Intervenção Teatro-fórum: planejamento das atividades – 8 intervenções por UP</u></p> <ul style="list-style-type: none"> • Identificação das cenas a serem utilizadas a partir do contexto de cada UP, considerando as situações problema e gargalos identificados. • Parceria com a secretaria de saúde local (coord. de TB) para apoio técnico na condução da discussão, considerando a necessidade de esclarecimento sobre o tema – Mediação do apoiador em conjunto com a gestão local; • Entrega dos brindes associada a realização de atividades (agendas, canetas, cadernetas). • Pactuação com a direção da UP, e os demais setores envolvidos para identificação do melhor momento e local para realização, considerando a dinâmica de trabalho (horários, troca de plantão, estratégias para adesão dos trabalhadores). • Identificação de ações e atividades voltadas à saúde do trabalhador que possam ser organizadas em conjunto com a entrega dos materiais, agregando outros temas em educação em saúde. 	
<p>Instalação dos Murais Informativos</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Identificar localização adequada para instalação. • Carceragem e setor de saúde da UP, cadastro de visitantes e SEJUC. 	

1.2. Educação por pares para os familiares

Ação:	Estratégias e procedimentos adotados:	Atores responsáveis:
Materiais serão entregues na saída dos familiares dos internos e cadastro de visitantes.	<ul style="list-style-type: none"> Entrega dos materiais na PAMC, ressaltando que a entrega dos materiais terá um melhor aproveitamento na fila do cadastro de visitantes. Articular com a gestão da SEJUC um dia específico para recadastramento dos familiares dos internos da PAMC para podermos contemplar somente eles, tendo em vista ser a UP beneficiada com o projeto. 	<ul style="list-style-type: none"> SEJUC
Abordagem na fila de visitantes	<ul style="list-style-type: none"> Distribuição de materiais informativos, preservativos e brindes; Realização de ações conjuntas com atores locais – movimentos sociais e demais atores da rede. Não é permitida a entrada de preservativos na PAMC, por não haver visita íntima. Parceria firmada com a associação de bem com a vida (ABV). 	

1.3 Educação em saúde através da escola para pessoas privadas de liberdade

Ação:	Estratégias e procedimentos adotados:	Atores responsáveis:
Comunicação em saúde.	<ul style="list-style-type: none"> Utilização do espaço da escola instalada na PAMC. 	<ul style="list-style-type: none"> Servidores da unidade prisional incluindo a direção do presídio Apoiador do projeto Prisões Livres de Tuberculose Coordenação da Atenção Básica do Estado, Núcleo de Controle a Tuberculose Departamento de Justiça e Direitos Humanos e Cidadania.

1.3 Educação em saúde através da escola para pessoas privadas de liberdade

Ação:	Estratégias e procedimentos adotados:	Atores responsáveis:
Inserção da Tuberculose como tema transversal nas atividades escolares regulares ou pontuais	<ul style="list-style-type: none"> • Inserção dos professores nos momentos de capacitação dos demais trabalhadores do sistema sobre TB. • Associação de temáticas de educação em saúde, autocuidado, cidadania, outras ações da educação. • Possibilidade de utilizar vídeos do Projeto como recurso pedagógico nas aulas e outras atividades educativas a exemplo da realização de um concurso de poesias, redação ou outros, voltados aos PPL, com possibilidade de premiação. • Criar um módulo de saúde a ser incluído por um período de 30 minutos durante 01 vez na semana no decorrer da aula. 	
Instalação dos Murais informativos	<ul style="list-style-type: none"> • Identificar localização adequada para instalação: Afixar no mural da escola na PAMC. 	

1.4 Formação das pessoas privadas de liberdade como monitores/multiplicadores de saúde

Ação:	Estratégias e procedimentos adotados:	Atores responsáveis:
Educação e comunicação em saúde	<ul style="list-style-type: none"> • Possível retirada de 01 interno por cela para ser o multiplicador de conhecimentos sobre tuberculose. 	<ul style="list-style-type: none"> • Servidores da unidade prisional, incluindo a direção da unidade prisional • Apoiador do projeto Prisões Livres de Tuberculose • Coordenação da Atenção Básica do Estado • Núcleo de Controle a Tuberculose • Departamento de Justiça e Direitos Humanos e Cidadania.

1.4 Formação das pessoas privadas de liberdade como monitores/multiplicadores de saúde

Ação:	Estratégias e procedimentos adotados:	Atores responsáveis:
Qualificação/capacitação de PPL como multiplicadores de saúde	<ul style="list-style-type: none"> • Identificar a possibilidade de capacitação de PPL como multiplicadores, em temas sobre Tuberculose. • Identificar parcerias locais para capacitação e certificação (profissionais para ofertar o curso), verificar junto a VEP a possibilidade de respectiva certificação contar como remissão de pena. 	
Uso dos materiais da campanha	<p><u>Distribuição dos materiais e brindes informativos</u> CANECAS, CARTILHAS, NECESSAIRE E CARTÃO DE TRATAMENTO</p> <ul style="list-style-type: none"> • Verificar viabilidade de entrega e permanência do material com o PPL – apresentação do material a direção da unidade para validação com gestores locais; ressalto que no presente momento não é permitida a entrada de tais materiais no interior da cela, podendo permanecer no setor de saúde. 	

2. Organização e Gestão de Fluxos de Assistência à Saúde

O objetivo principal deste eixo é promover a atenção integral à saúde das pessoas privadas de liberdade, fomentando a elaboração de estratégias entre a administração penitenciária e as instâncias locais para melhoria do acesso às ações e serviços da rede de saúde envolvidos na atenção à tuberculose e coinfeção TB/HIV. Visa ainda fortalecer a atenção à saúde do trabalhador e familiares, com foco no controle da TB.

Protocolo de fluxos e procedimentos da rede local:

2.1. Busca de Sintomáticos Respiratórios - Regional

Ação:	Estratégias e procedimentos adotados:	Atores responsáveis:
Busca ativa	<ul style="list-style-type: none">• Possibilidade da realização de uma ação de busca ativa firmando parceria com a SEJUC na logística dos PPL.	<ul style="list-style-type: none">• Servidores da unidade prisional, incluindo a direção da unidade prisional• Apoiador do projeto Prisões Livres de Tuberculose• Coordenação da Atenção Básica do Estado• Núcleo de Controle a Tuberculose• Departamento de Justiça e Direitos Humanos e Cidadania.
Rastreamento em massa	<ul style="list-style-type: none">• Articulação junto a SEJUC e SESAU a possibilidade de realização de uma ação nesse sentido.	
Busca ativa no ingresso	<ul style="list-style-type: none">• Verificar junto a equipe de saúde da UP a possibilidade de realização.	
Busca passiva	<ul style="list-style-type: none">• Já ocorre na UP beneficiada com o projeto.	
Avaliação de contatos	<ul style="list-style-type: none">• Aguardar a contratação de novas equipes para o setor de saúde para a realização do respectivo procedimento.	

2.1. Busca de Sintomáticos Respiratórios - Regional

Ação:	Estratégias e procedimentos adotados:	Atores responsáveis:
PVHIV	<ul style="list-style-type: none"> Já acontece de forma pontual. 	

2.2. Diagnóstico da TB Sensível e Resistente

Ação:	Estratégias e procedimentos adotados:	Atores responsáveis:
Busca ativa e realização de TRM	<ul style="list-style-type: none"> Busca ativa com coleta de escarro para TRM e cultura. 	<ul style="list-style-type: none"> Servidores da unidade prisional, incluindo a direção da unidade prisional Apoiador do projeto Prisões Livres de Tuberculose Coordenação da Atenção Básica do Estado Núcleo de Controle a Tuberculose Departamento de Justiça e Direitos Humanos e Cidadania.
Encaminhamento e processamento de amostras clínicas: baciloscopia, teste rápido molecular, cultura, teste de sensibilidade	<ul style="list-style-type: none"> Otimizar os testes por meio de documentação (pedido). 	
Encaminhamento de exames radiológicos	<ul style="list-style-type: none"> Já é realizado com agendamento prévio e não tem cota. 	
Comunicação de resultados e tomada de decisão clínica	<ul style="list-style-type: none"> Já existe uma articulação de maneira pontual. 	

2.2. Diagnóstico da TB Sensível e Resistente

Ação:	Estratégias e procedimentos adotados:	Atores responsáveis:
Notificação de casos e registro de informações	<ul style="list-style-type: none"> No caso de Tuberculose sensível já é realizada, em relação a TB Resistente é realizada pelo Núcleo de Controle a Tuberculose Estadual/ referência terciária. 	
Realizar a vigilância da Infecção latente da tuberculose - ILTB	<ul style="list-style-type: none"> Conforme manual de recomendação de controle de Tuberculose do MS, não é realizado tratamento para ILTB para os PPLs, a menos que ele seja HIV. 	

2.3. Seguimento clínico nos casos confirmados

Ação:	Estratégias e procedimentos adotados:	Atores responsáveis:
Realização de consultas mensais com a equipe médica.	<ul style="list-style-type: none"> Realizações mensais de consultas médicas, controle de peso e controle da baciloscopia. 	<ul style="list-style-type: none"> SESAU SEJUC Projeto Prisões Livres de Tuberculose
Tratamento	<ul style="list-style-type: none"> Já é realizada a dispensação da medicação, sendo feita semanalmente por profissionais de segurança do presídio em parceria com o farmacêutico da equipe de saúde. 	
Tratamento diretamente observado - TDO	<ul style="list-style-type: none"> Atualmente não está sendo realizado, contudo, estamos aguardando o novo processo de contratação de uma nova equipe para o sistema prisional por parte da SESAU. 	
Tratamento diretamente observado em casos de droga resistência	<ul style="list-style-type: none"> Atualmente não está sendo realizado, contudo, estamos aguardando o novo processo de contratação de uma nova equipe para o sistema prisional por parte da SESAU 	

2.3. Seguimento clínico nos casos confirmados

Ação:	Estratégias e procedimentos adotados:	Atores responsáveis:
Exames de controle	<ul style="list-style-type: none"> Realização de consultas semanais, quinzenais e mensais com a equipe médica, buscando a realização de baciloscopia, tal situação se dará para PPL que iniciam o tratamento. 	
Porta de saída e transferências	<ul style="list-style-type: none"> Verificação semanal dos internos diagnosticados com Tuberculose, se permanecem ou não na UP PAMC. Ainda, repassar a respectiva atribuição a assistente social para que possa verificar diariamente. 	

2.4. Desfechos

Ação:	Estratégias e procedimentos adotados:	Atores responsáveis:
Educação em Saúde	<ul style="list-style-type: none"> Parcerias com os mais diversos órgãos no sentido de conduzirem respectivas ações em educação em saúde. 	<ul style="list-style-type: none"> Direção do unidade prisional Apoiador do projeto Prisões Livres de Tuberculose Coordenação da Atenção Básica do Estado Núcleo de Controle a Tuberculose Departamento de Justiça e Direitos Humanos e Cidadania.
Cura	<ul style="list-style-type: none"> Buscar a realização do TDO junto a equipe de saúde. 	
Abandono	<ul style="list-style-type: none"> Buscar parcerias junto a SEJUC e equipe de saúde da UP no sentido do repasse de informações principalmente no que concerne às transferências. 	
Internação	<ul style="list-style-type: none"> Busca do tratamento contínuo, realizando o diagnóstico precoce e tratamento eficaz. 	
Óbito	<ul style="list-style-type: none"> Realização de diagnóstico precoce. 	

3. Oferta de Ações em Saúde

3.1 Saúde do trabalhador para os profissionais de saúde e segurança

Ação:	Estratégias e procedimentos adotados:	Atores responsáveis:
Atendimentos especializados	<ul style="list-style-type: none">Agendamento de consultas periódicas, firmando parcerias com o setor público e privado e possíveis articulações relacionados a qualidade de vida do servidor agente penitenciário e profissionais de saúde.	<ul style="list-style-type: none">SEJUCSESAU
Programar ações futuras	<ul style="list-style-type: none">Programar ações futuras	

3.2 Rastreamento dos sintomáticos respiratórios com oferta dos testes rápidos para a população privada de liberdade e trabalhadores

Ação:	Estratégias e procedimentos adotados:	Atores responsáveis:
Mutirão de saúde	<ul style="list-style-type: none">Realização de mutirões de saúde, com possível articulação de levar os serviços de saúde até os servidores do sistema penitenciário.	<ul style="list-style-type: none">SEJUCSESAU

Referências

Manual de Recomendações para o Controle da Tuberculose no Brasil, 2018.

Resolução 2, de 29 de outubro de 2015, que apresenta recomendações que visam à interrupção da transmissão do HIV, das hepatites virais, da tuberculose e de outras enfermidades entre as pessoas privadas de liberdade.

Resolução CNPCP nº 4, de 18 de julho de 2014, que aprova as Diretrizes Básicas para Atenção Integral à Saúde das Pessoas Privadas de Liberdade no Sistema Prisional e revoga a Resolução nº 7, de 14 de abril de 2003.

Resolução 11, de 07 de dezembro de 2006, que estabelece as diretrizes básicas para detecção de casos de tuberculose entre ingressos no Sistema Penitenciário nas unidades da Federação, como parte do previsto pela Lei de Execuções Penais.

TB

TUBERCULOSE

INFORMAÇÃO E TRATAMENTO CURAM